



Ano cafeeiro de 2019/20 termina com excedentes

Estima-se que em 2019/20 a produção mundial de café foi de 169,34 milhões de sacas, 2,2% menos que no ano passado, pois a produção de Arábica diminuiu 5%, para 95,99 milhões de sacas, e a de Robusta aumentou 1,9%, para 73,36 milhões. Calcula-se que o consumo mundial diminuiu 0,5%, para 167,81 milhões de sacas, pois a pandemia da covid-19 continua a pressionar a economia global, limitando muito o consumo fora de casa. Em resultado, vê-se o ano cafeeiro de 2019/20 terminando com um superávit de 1,54 milhão de sacas. Esse volume se compara com um excedentes de 4,4 milhões de sacas em 2018/19. Os excedentes de dois anos consecutivos limitaram a recuperação dos preços, que continuam abaixo da média de longo prazo de 135,34 centavos de dólar dos EUA por libra-peso que se registrou entre 2007 e 2018. Em setembro de 2020 o preço indicativo composto da OIC aumentou 1,3%, para 116,25 centavos/libra-peso. Em 2019/20 a média do indicativo composto foi de 107,25 centavos/libra-peso, 6,7% acima de 2018/19. Em setembro de 2020 os preços indicativos de todos os grupos subiram pelo terceiro mês consecutivo. A maior alta foi a dos Outros Suaves.

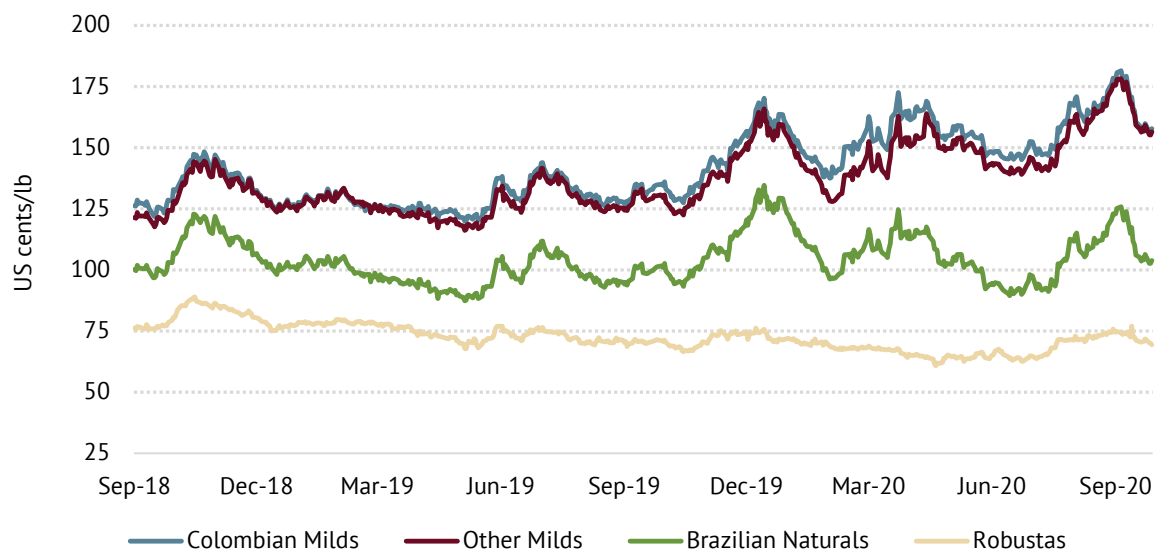
Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



A média mensal do preço indicativo composto da OIC aumentou 1,3% em setembro de 2020, alcançando 116,25 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Mesmo tendo aumentado, a média mensal continuou baixa em relação à média de longo prazo do período de 2007 a 2018, de

135,34 centavos/libra-peso. O indicativo composto diário começou em alta, permanecendo acima de 120 centavos/libra-peso até 14 de setembro, quando ele caiu para 116,97 centavos. Continuando a cair durante o resto do mês, ele atingiu um ponto baixo de 108,09 centavos/libra-peso no dia 29 de setembro. Do meio até o final de setembro a cotação do real brasileiro baixou, anulando os ganhos realizados nas três semanas anteriores.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Em setembro de 2020 os preços indicativos de todos os grupos aumentaram pelo terceiro mês consecutivo, mas em ritmo muito mais lento que em agosto. A maior alta foi a do preço médio dos Outros Suaves, que aumentou 2%, para 166,56 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. O preço médio dos Suaves Colombianos aumentou 0,7%, para 168,36 centavos/libra-peso. Em resultado, a média do diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves diminuiu 54,7%, para 1,80 centavo de dólar dos EUA por libra-peso, devido à escassez da oferta de Outros Suaves em comparação com os Suaves Colombianos. O preço dos Naturais Brasileiros aumentou 1,8%, para 113,81 centavos/libra-peso, e o dos Robustas aumentou 0,1%, para 72,77 centavos/libra-peso.

A arbitragem média, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 1,1% em setembro, para 58,73 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Depois de cair por sete meses consecutivos, em setembro de 2020 os estoques certificados de Arábica aumentaram 68,7%, para 2,45 milhões de sacas, em relação ao mês anterior. Os estoques certificados de Robusta alcançaram 1,85 milhão de sacas, não se alterando em relação ao mês anterior. A volatilidade do preço indicativo composto da OIC diminuiu 0,2 ponto percentual, para 8,7%. A volatilidade dos preços dos Suaves Colombianos não se alterou, registrando 8,5%, mas a dos Outros Suaves caiu 0,5 ponto percentual, para 8%. A volatilidade dos preços dos Naturais Brasileiros diminuiu 1,2 ponto percentual, para 12,3%, e a dos Robustas aumentou 2,1 pontos percentuais, para 8,4%.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

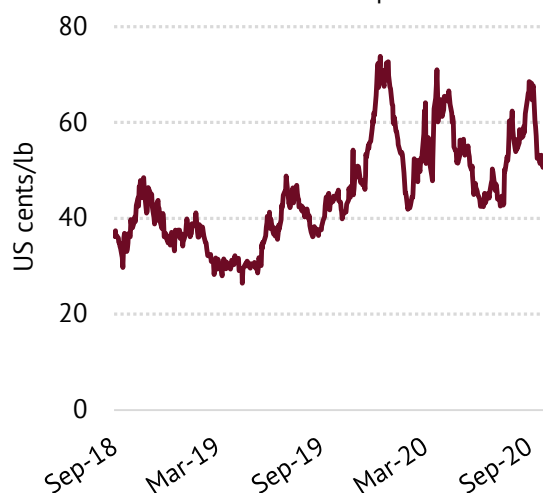
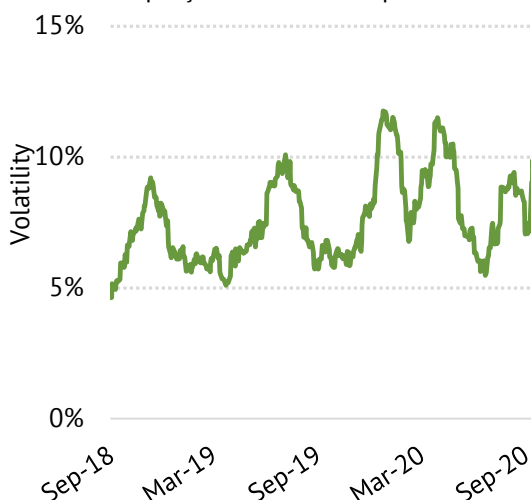


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

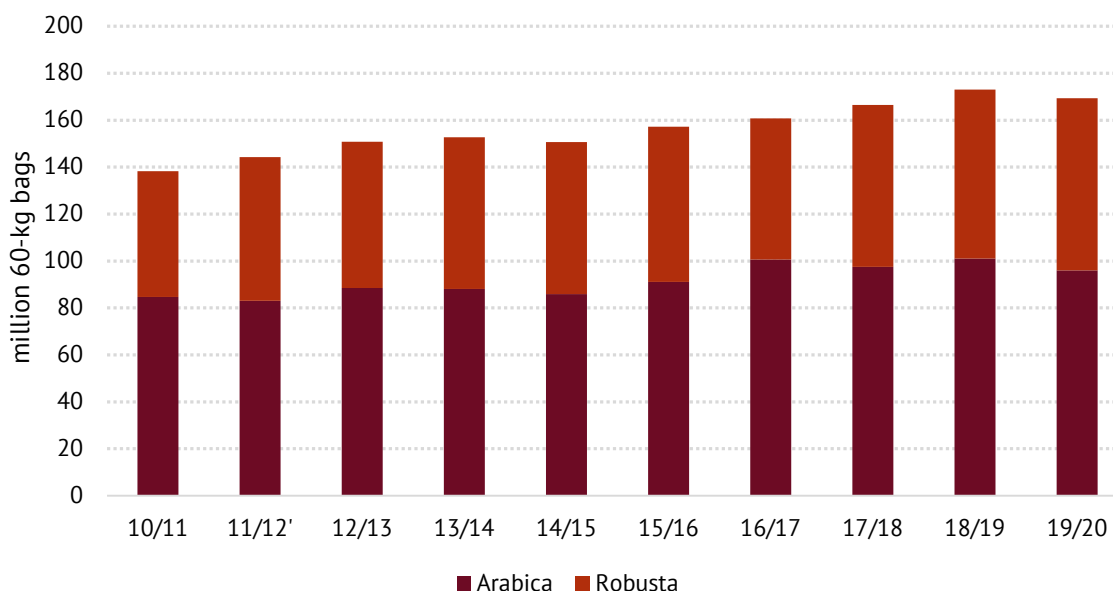


Em agosto de 2020 as exportações mundiais de café diminuíram 7,5% em relação a agosto de 2019, caindo para 10,04 milhões de sacas. Esse foi o menor volume embarcado em um mês de agosto desde 2015, quando as exportações totalizaram 9,14 milhões de sacas, e pode indicar um declínio da demanda, em particular considerando que os preços aumentaram em meses recentes e que as perspectivas do crescimento econômico global continuam pessimistas. Os embarques de Arábica caíram 6,7%, para 6,35 milhões de sacas, e os de Robusta caíram 9%, para 3,69 milhões. As exportações de Outros Suaves foram as que mais diminuíram em agosto, caindo 10,2%, para 2 milhões de sacas. As exportações de Suaves Colombianos caíram 8,4%, para 1,19 milhão de sacas, e as de Naturais Brasileiros caíram 3,6%, para 3,16 milhões.

De outubro de 2019 a agosto de 2020 os embarques mundiais de café caíram 5,6% em relação ao mesmo período do ano cafeeiro de 2018/19, registrando 116,54 milhões de sacas. Nos onze primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20, as exportações de Robusta foram as que menos diminuíram, caindo 2,6%, para 44,61 milhões de sacas. As exportações de Outros Suaves caíram 9,7%, para 23,42 milhões de sacas; as de Suaves Colombianos caíram 6,8%, para 12,93 milhões; e as de Naturais Brasileiros caíram 6%, para 35,58 milhões.

A produção global em 2019/20 é estimada em 169,34 milhões de sacas, 2,2% menos que em 2018/19. Estima-se que a produção de Arábica diminuiu 5%, para 95,99 milhões de sacas, e que a de Robusta aumentou 1,9%, para 73,36 milhões. A queda de produção é atribuída basicamente à menor produção do Brasil em um ano de baixa no ciclo produtivo de seus Árabcas; e aos preços, que continuam deprimidos. Na maioria dos países a colheita já havia terminado quando a pandemia apareceu.

Figura 5: Produção global de café, por ano cafeeiro



Em 2019/20 a produção aumentou nos cinco maiores países produtores, exceto no Brasil, que responde por cerca de 35% da produção global.

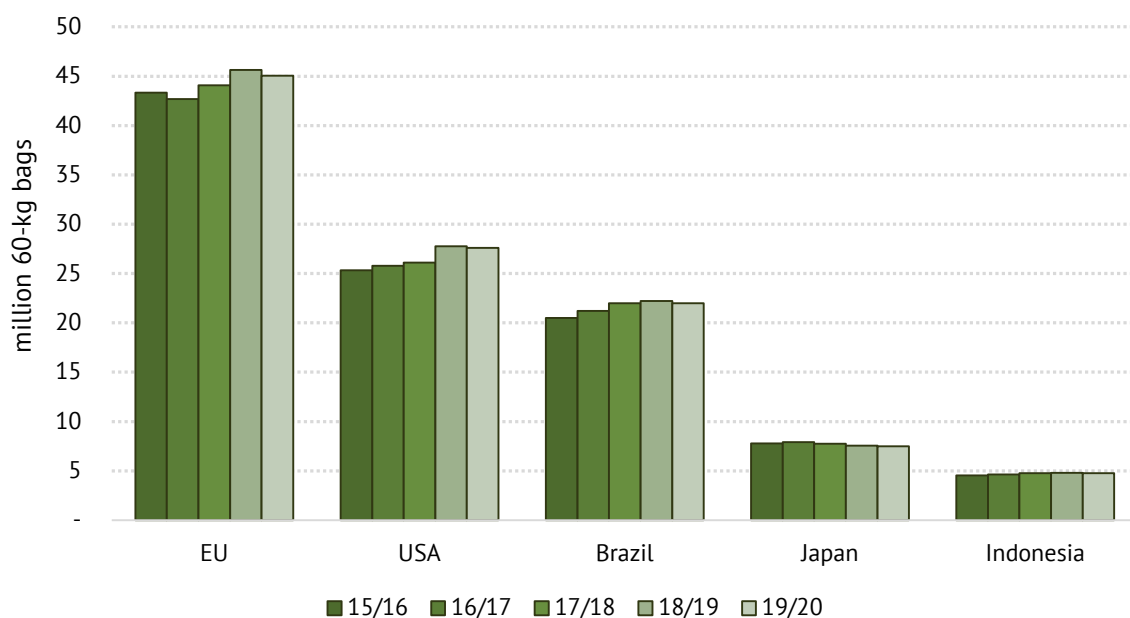
Em 2019/20, a safra brasileira de Arábica estava no ano de baixa do ciclo bienal, e o volume total da safra do país é estimado em 58 milhões de sacas, 10,9% menos que em 2018/19. A produção brasileira de Arábica caiu 17,4%, para 37 milhões de sacas, e a de Robusta aumentou 3,4%, para 21 milhões. A safra do Vietnã de 2019/20 é estimada em 31,5 milhões de sacas, 0,7% acima do ano passado. A produção total da Colômbia em 2019/20 é estimada em 14,1 milhões de sacas, 1,7% acima de 2018/19, pois um crescimento robusto nos três primeiros meses do ano cafeeiro foi seguido por preços em queda e tempo desfavorável. Depois de três anos de queda, estima-se que em 2019/20 a produção da Indonésia aumentou 16,5%, para 11,2 milhões de sacas, devido a tempo favorável. Depois de cair 19% em 2010/11, para 5,56 milhões de sacas, a produção de Etiópia cresceu constantemente, estimando-se que em 2019/20 ela aumentou 2,1%, para 7,7 milhões de sacas, devido a tempo favorável e precipitações suficientes.

Perto do início de 2019/20, a demanda global por café parecia forte na continuação do ano cafeeiro de 2018/19, quando o consumo mundial cresceu 4,3%, para 168,7 milhões de sacas, bem acima da média de longo prazo de cerca de 2%. **No entanto, estima-se que em 2019/20 o consumo global de café foi de 167,81 milhões de sacas, 0,5% abaixo do ano passado.** Apesar de um aumento da demanda no começo da pandemia devido a compras e estocagem em função de pânico, estima-se que o consumo nos meses restantes do ano cafeeiro caiu, devido à pressão contínua de uma retração global da economia e à recuperação limitada do consumo fora de casa, em particular porque no final do ano cafeeiro uma segunda onda da covid-19 começava em muitos países.

Em comparação com o ano cafeeiro anterior, o ritmo da demanda nos cinco maiores consumidores, que representam 63,7% do consumo global, foi consideravelmente mais lento em 2019/20. Depois de dois anos de crescimento robusto, o consumo na União Europeia é estimado em 45,04 milhões de sacas, 1,3% abaixo do ano passado.

Nos Estados Unidos, o segundo maior consumidor mundial, estima-se que a demanda caiu 0,6%, para 27,58 milhões de sacas, enquanto no Brasil, o terceiro maior consumidor mundial, estima-se que ela diminuiu 0,9%, para 22 milhões. No Japão estima-se que a demanda foi de 7,5 milhões de sacas, 0,8% menos que em 2018/19, e na Indonésia estima-se que ela caiu 1%, para 4,75 milhões.

Figura 6: Demanda nos 5 maiores consumidores



Embora tanto a produção quanto o consumo tenham diminuído, **2019/20 é visto como um ano excedentário, com uma produção acima do consumo global calculada em 1,54 milhão de sacas.** O preço indicativo composto da OIC alcançou 107,25 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em 2019/20, em comparação com uma média de 100,7 centavos/libra-peso em 2018/19, quando o superávit foi de 4,4 milhões de sacas. O prosseguimento da recuperação dos preços será limitado pelo superávit deste ano, juntamente com a chegada ao mercado, nos próximos meses, da maior parte da safra do Brasil de 2020/21, um ano de alta no ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Sep-19	97.74	131.90	128.89	98.73	70.64	102.81	60.31
Oct-19	97.35	132.09	126.99	98.10	68.63	102.41	58.34
Nov-19	107.23	146.12	140.98	109.94	73.28	113.31	63.00
Dec-19	117.37	161.50	157.11	126.36	73.22	131.44	63.87
Jan-20	106.89	147.52	142.19	110.73	70.55	117.05	61.03
Feb-20	102.00	146.43	135.50	102.62	68.07	106.69	59.02
Mar-20	109.05	158.99	148.33	112.87	67.46	116.09	57.39
Apr-20	108.91	161.92	154.52	111.22	63.97	115.55	54.40
May-20	104.45	154.96	149.84	101.69	64.53	107.54	54.67
Jun-20	99.05	147.16	141.52	92.56	64.62	99.50	54.77
Jul-20	103.66	153.38	146.78	97.96	67.69	106.20	57.92
Aug-20	114.78	167.22	163.25	111.79	72.68	120.98	62.89
Sep-20	116.25	168.36	166.56	113.81	72.77	122.08	63.35
% change between Aug-20 and Sep-20							
	1.3%	0.7%	2.0%	1.8%	0.1%	0.9%	0.7%
Volatility (%)							
Sep-20	8.7%	8.5%	8.0%	12.3%	8.4%	11.1%	6.8%
Aug-20	8.9%	8.5%	8.5%	13.5%	6.3%	13.2%	7.7%
Variation between Aug-20 and Sep-20							
	-0.2	0.0	-0.5	-1.2	2.1	-2.1	-0.9

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Sep-19	3.01	33.17	61.26	30.16	58.25	28.09	42.50
Oct-19	5.10	33.99	63.46	28.89	58.36	29.47	44.07
Nov-19	5.14	36.18	72.84	31.04	67.70	36.66	50.31
Dec-19	4.39	35.14	88.28	30.75	83.89	53.13	67.57
Jan-20	5.33	36.79	76.97	31.46	71.64	40.18	56.02
Feb-20	10.93	43.81	78.36	32.88	67.43	34.55	47.67
Mar-20	10.66	46.12	91.53	35.46	80.87	45.41	58.70
Apr-20	7.40	50.70	97.95	43.30	90.55	47.25	61.15
May-20	5.12	53.27	90.43	48.15	85.31	37.16	52.87
Jun-20	5.64	54.60	82.54	48.96	76.90	27.94	44.73
Jul-20	6.60	55.42	85.69	48.82	79.09	30.27	48.28
Aug-20	3.97	55.43	94.54	51.46	90.57	39.11	58.09
Sep-20	1.80	54.55	95.59	52.75	93.79	41.04	58.73
% change between Aug-20 and Sep-20							
	-54.7%	-1.6%	1.1%	2.5%	3.6%	4.9%	1.1%

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2015	2016	2017	2018	2019*	% change 2018/19
PRODUCTION	157 160	160 713	166 476	173 096	169 344	-2.2%
Arabica	91 083	100 686	97 478	101 085	95 987	-5.0%
Robusta	66 077	60 027	68 998	72 011	73 357	1.9%
Africa	15 566	16 539	17 307	18 866	18 825	-0.2%
Asia & Oceania	51 837	47 930	52 203	49 806	50 922	2.2%
Mexico & Central America	17 106	20 322	21 727	21 742	20 733	-4.6%
South America	72 651	75 921	75 240	82 682	78 865	-4.6%
CONSUMPTION	155 536	158 074	161 682	168 693	167 807	-0.5%
Exporting countries	47 349	48 334	49 686	50 275	49 818	-0.9%
Importing countries (Coffee Years)	108 187	109 740	111 996	118 418	117 989	-0.4%
Africa	10 739	10 689	11 079	11 665	11 775	0.9%
Asia & Oceania	32 863	34 395	35 236	37 055	37 188	0.4%
Mexico & Central America	5 295	5 172	5 252	5 415	5 378	-0.7%
Europe	52 405	52 148	53 252	55 622	55 033	-1.1%
North America	28 934	29 559	29 941	31 779	31 512	-0.8%
South America	25 299	26 111	26 922	27 156	26 920	-0.9%
BALANCE	1 624	2 639	4 794	4 403	1 538	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anossafr. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Aug-19	Aug-20	% change	October-August		
				2018/19	2019/20	% change
TOTAL	10 862	10 044	-7.5%	123 436	116 537	-5.6%
Arabicas	6 804	6 350	-6.7%	77 636	71 931	-7.3%
Colombian Milds	1 295	1 187	-8.4%	13 872	12 929	-6.8%
Other Milds	2 227	1 999	-10.2%	25 934	23 425	-9.7%
Brazilian Naturals	3 282	3 164	-3.6%	37 829	35 577	-6.0%
Robustas	4 058	3 694	-9.0%	45 801	44 606	-2.6%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Oct-19	Nov-19	Dec-19	Jan-20	Feb-20	Mar-20	Apr-20	May-20	Jun-20	Jul-20	Aug-20	Sep-20
New York	2.55	2.42	2.32	2.49	2.45	2.29	2.11	2.01	1.90	1.82	1.45	2.45
London	2.69	2.64	2.54	2.45	2.57	2.44	2.31	2.18	1.99	1.90	1.85	1.85

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC 120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.o de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.o de abril, 1.o de julho e 1.o de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.o de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.o de abril, o anosafra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.o de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.o de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado